

I AS ACTIVIDADES DE SUBSTITUIÇÃO

A publicação do Despacho 17387/2005, de 12 de Agosto, no qual se instituiu a obrigatoriedade de ocupação plena dos alunos do Ensino Básico durante o tempo lectivo, proporciona-nos um conjunto de reflexões que se prendem com a definição das finalidades fundamentais do Sistema Educativo.

Os alunos estão na escola durante um horário predefinido pelo Ministério da Educação e devem ocupar esse tempo em actividades educativas, que promovam o seu crescimento pessoal e social e que os estimulem para o conhecimento e a aprendizagem. A escola deve constituir-se, antes de mais, como um espaço de formação pedagógica, onde os períodos definidos como lectivos devem dar lugar a actividades com orientação específica.

A dinamização dos tempos lectivos dos alunos em circunstâncias de substituição está na origem de um sentimento generalizado de desconforto entre professores e alunos. As actividades de substituição, como um conjunto de actividades avulso, sem objectivo predefinido, transforma-as num espaço sem sentido, quer para os professores quer para os alunos.

Quando o professor interage com uma turma numa actividade de substituição encontra, com frequência, um clima de grande adversidade face à sua presença, tendo necessidade de gerir um grupo cuja dinâmica desconhece, com alunos de quem não sabe os nomes, nem os interesses, as características, as potencialidades ou as necessidades. Por outro lado, o objectivo destas actividades não foi discutido de forma clara com os alunos, para que ganhem sentido e sejam vistas como estando integradas e fazendo parte do seu quotidiano de trabalho na escola.

De facto, é importante para uma cultura de rigor, tão necessária para uma integração profissional futura, que os alunos comecem por compreender que os seus tempos lectivos na escola têm uma razão de ser, são fundamentais para o seu crescimento e para a sua evolução na aprendizagem, não podendo ser substituídas por actividades lúdicas, *per si*. Esta é uma nova cultura de escola, com mais valores de trabalho e rigor, que importa começar a construir, desmontando definitivamente a ideia de que o “fixe na escola são os furos e as aulas são uma seca”.

1 – PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO

1.1. A responsabilidade do Conselho de Turma/Alunos

Para que os problemas que se colocam hoje aos espaços de substituição possam ser ultrapassados, as Actividades de Substituição, na nossa opinião, deveriam ter orientações específicas para cada turma, emanadas dos Conselhos de Turma e discutidas com os alunos, procurando dar um sentido às propostas a concretizar.

O envolvimento dos alunos na configuração das actividades de substituição, a partir dum leque de propostas feitas pelos professores, pode ser uma das formas de os motivar, desenhando-as, assim, mais adequadas aos seus interesses e tornando perceptíveis os seus objectivos. O espaço para esta discussão com os alunos é possível, por exemplo, no âmbito da Formação Cívica.

Por outro lado, esta negociação e a prévia definição consensual das actividades possíveis permitem começar a desenvolver uma participação responsável por parte dos alunos no seu processo de aprendizagem, abandonando o conceito de aluno como um receptáculo passivo das actividades e conteúdos trazidos pelos professores, constituindo-os como actores do processo com um papel activo e com uma crescente autonomia pessoal e social.

1.2. Projectos de Trabalho

Neste contexto, a nossa proposta enquadra-se na definição de um projecto de trabalho, da responsabilidade do Conselho de Turma, após negociação com os alunos, que pode assumir diversas formas;

1.2.1. **Actividades de Índole Individual** segundo um Plano Individual de Trabalho pré estabelecido.

1.2.2. **Actividades Alternativas de Aprendizagem**, que se podem traduzir em propostas de trabalho colectivo visando desenvolver competências transversais face a necessidades concretas.

1.2.3. **Actividades de Substituição específicas da disciplina** e que são habitualmente deixadas pelo professor que sabe previamente que vai faltar.

1.3. Dossier – Acoradouro Fundamental

A adopção das estratégias definidas anteriormente, que podem coexistir numa mesma turma, implica a organização de materiais facilitadores do trabalho do professor de substituição que, podendo não pertencer ao Conselho de Turma, não conhece os alunos nem as suas necessidades.

Assim, cada turma deverá ter um dossier da turma intitulado “Actividades de Substituição”, que poderá ficar na sala de professores junto ao livro de ponto, onde constam documentos organizadores – fichas de registo de actividades e propostas concretas de trabalho que facilitem a sequencialidade e a articulação das actividades, que podem, desta forma, ganhar coerência quer para professores quer para alunos.

Naturalmente que esta organização constitui um trabalho acrescido imediato, mas pode reverter em melhoria da actividade lectiva global, quer para os alunos, quer para o professor de substituição e, conseqüentemente, para o Conselho de Turma.

1.4. Actividades de Índole Individual

O trabalho autónomo dos alunos é um dos aspectos essenciais a introduzir nos diversos contextos da vida na escola, podendo ser uma estratégia que permite concretizar a diferenciação pedagógica.

Perante a diversidade de alunos que temos nas salas de aulas – no que respeita aos estilos de aprendizagem, às características sociais e culturais, aos interesses e aos ritmos diferentes de aprendizagem – é fundamental que se consiga criar momentos em que cada aluno possa trabalhar em função das suas necessidades específicas.

Assentando numa organização prévia, devidamente planificada quer com o Conselho de Turma quer com os próprios alunos, pensamos que as Actividades de Substituição poderiam ser um espaço para o trabalho autónomo.

A concretização desta estratégia implica necessariamente algum **trabalho prévio de organização**, sendo fundamental que:

– cada aluno tenha o seu **Plano Individual de Trabalho** (Anexo A) onde estão previstas as actividades que se acordou ser possível fazer neste espaço – fichas de trabalho das disciplinas ou de actividades pedagógicas com vertente lúdica – crucigramas, Sudokus, palavras cruzadas, etc. – com possibilidade de ter auto-correcção, desenvolvimento de projectos, estudo, elaboração de textos, leituras, e outras.

– sejam elaboradas **fichas de trabalho** (estas podem ser utilizadas também noutros contextos, como por exemplo no Estudo Acompanhado ou nas actividades das próprias disciplinas) de acordo com o estabelecido nos Planos Individuais de Trabalho dos alunos. As fichas podem ser arquivadas no dossier, num separador ou *capa de plástico*, por aluno ou por disciplina. De registar que é suficiente que cada professor seleccione duas ou três propostas para se conseguir um conjunto considerável de actividades, não sendo este, portanto, um procedimento demasiado complexo.

Durante as actividades de substituição, e de acordo com as necessidades e os interesses do momento, o aluno pode **escolher autonomamente** a actividade que pretende realizar, devendo registar no final o que efectivamente concretizou nesse dia e a sua avaliação do trabalho.

O **papel do professor de substituição** será apenas o de acompanhamento, de gestão de comportamentos e de verificação do que foi efectivamente concretizado.

Dependendo do que for previamente estabelecido, poderão combinar-se diferentes **formas de correcção** das fichas de trabalho:

- ser corrigidas pelos alunos (se tiverem autocorreção).
- ficar arquivadas no dossier para que os professores das diferentes disciplinas que propuseram actividades as corrijam posteriormente;
- ser entregues pelo próprio aluno ao professor da disciplina para correcção e como elemento de avaliação, podendo funcionar como trabalho extra.

De salientar que, seja qual for a forma adoptada, o registo das tarefas no Plano Individual de Trabalho permite ao Director de Turma e ao Conselho de Turma verificar, em qualquer momento, o que o aluno tem, de facto, realizado.

1.5. Actividades Alternativas de Aprendizagem

Uma outra opção pode ser o desenvolvimento de actividades que têm subjacente a perspectiva de desenvolvimento de competências transversais a todas as áreas curriculares da responsabilidade da escola.

Também aqui é fundamental a preparação de alguns **documentos organizadores das actividades** que permitam a sua adequação às necessidades da turma. Assim, propomos:

- a existência duma ficha (Anexo B), com sugestões de propostas concretas, tendo por base o dossier de materiais Actividades Alternativas de Aprendizagem, para que o professor de substituição seleccione a actividade e registe, no final, o que realizou com a turma e proceda à respectiva avaliação/apreciação.
- uma ficha de registo de actividade para o aluno (Anexo C e Anexo D).

Tal como nas restantes actividades lectivas desenvolvidas na escola, também as Actividades de Substituição deverão ser alvo de **reflexão** e **avaliação** por parte dos alunos e dos professores. No final de cada aula, o preenchimento de uma ficha de registo de actividade pelo aluno (Anexos C ou D, já referidos) permitirá um momento de reflexão pessoal possível de partilhar com o grande grupo. Por outro lado, se o Conselho de Turma assim o entender, este registo pode ser valorizado como mais um elemento de avaliação qualitativa, em função das apreciações dos alunos e do professor de substituição.

As sugestões de actividades podem ter por base a necessidade de trabalhar determinada competência ou a resolução dum problema daquele grupo-turma. Assim, se foi constatado que em determinada turma se registam muitos problemas de comunicação, o Conselho de Turma poderá seleccionar um conjunto de actividades que promova uma melhoria no mecanismo de comunicação, a ser utilizado por todos os professores que forem responsáveis pelas actividades de substituição da turma.

Em qualquer momento, o Conselho de Turma pode promover uma avaliação do trabalho realizado e proceder a uma eventual reformulação das propostas.

A selecção e a organização das propostas de Actividades Alternativas de Aprendizagem têm, como já referimos, subjacente a perspectiva do desenvolvimento de competências transversais a todas as áreas curriculares, da responsabilidade da Escola. Com o objectivo de facilitar a sua utilização, os materiais encontram-se divididos em grupos com finalidades próximas: **Colaborar para Aprender, Comunicar Melhor, Construir Valores, Aprender a Pensar, Debater Ideias e Estimular a Criatividade.**

As actividades inseridas em cada um dos grupos referidos podem ser exploradas individualmente ou em conjunto, parcial ou totalmente, de forma sequencial ou definida pelo professor, segundo a intencionalidade do trabalho a desenvolver. Cada actividade para o aluno¹ é precedida por um conjunto de orientações para o professor que poderão auxiliá-lo na sua dinamização.

No entanto, a maioria das actividades pode ser explorada com outro objectivo, dependendo do que o professor solicita ao aluno bem como a forma como vai analisar os procedimentos e/ou resultados com os alunos. A intencionalidade que imprimir à realização da actividade determina fortemente a competência a desenvolver.

O tempo para a realização e exploração de cada actividade será definido pelo professor, em função do tempo de que dispõe, 45 ou 90 minutos. É este tempo que vai determinar o maior ou menor aprofundamento na exploração de cada actividade.

1.6. Actividades Específicas da Disciplina

Esta opção implica que o professor que sabe previamente que vai faltar prepare material para a actividade de substituição dando continuidade à actividade lectiva da disciplina.

O material poderá, da mesma forma, ficar arquivado no Dossier de Substituição, facilitando dificuldades de comunicação que muitas vezes ocorrem nas nossas escolas.

¹ No capítulo dos Materiais a Ficha do Aluno está identificada com esta designação.

ANEXO A – PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

NOME Nº Turma

<div style="text-align: right;">DATAS</div> ACTIVIDADES / / / / / / / /
Fichas (1)				
Leitura				
Escrita de Textos				
Actividades lúdicas				
Estudo (1)				
A Minha Avaliação (2)				
Rubrica do Professor de Substituição				

(1) Indica a disciplina

(2) **B (bom)** – Trabalhei bem; **S (suficiente)** – Trabalhei o suficiente; **F (fraco)** – Trabalhei pouco

ANEXO B – ACTIVIDADES ALTERNATIVAS DE APRENDIZAGEM

Ano Turma

Actividades propostas pelo Conselho de Turma:		
Data	Professor	Actividade Realizada e Apreciação
..... / /		
..... / /		
..... / /		
..... / /		

ANEXO C – REGISTO DE ACTIVIDADE

NOME Nº Turma

Data	O que fiz...	A minha avaliação...
..... / /		
..... / /		
..... / /		
..... / /		
..... / /		

ANEXO D – OS TEUS NÍVEIS DE MEGABITES

NOME Nº Turma

No fim de cada sessão deves verificar os teus níveis de megabites. Preenche uma coluna por sessão e tornas-te num melhor e mais veloz pensador.	
Data	Hoje aprendi que...
..... /	
..... /	
..... /	
..... /	
..... /	